

O CIRCO DE BONECOS

peça infantil de Oscar Von Pfuhl

Cenário: Sala ou arena em casa de Golias. Os bonecos se acham envolvidos pela sala. Música alegre, adequada a espetáculo de circo.



GOLIAS: Se entrando - Boa noite, meus caros amiguinhos. Tenho o prazer de apresentar a vocês os meus famosos bonecos. Como vocês podem ver, eles são perfeitinhas em tudo. Parecem de carne e osso. Mas não sabem se mexer sozinhos, pois são de fato bonecos. Como eu entendo de mágicas usei para eles uma fórmula especial, que faz eles ficarem meio gente. Sabem andar, falar, comer e fazer mil diabruras de circo. mas só quando eu faço um sinal especial. Assim. (Faz um sinal Zarapatan! (os bonecos se põem em movimento, cumprimentando a platéia e desfilando). Agora, vocês todos poderão vê-los em função. Cada um é capaz de executar um número. O meu boneco Urso, por exemplo, é uma verdadeira maravilha. Vejam, Vamos, meu querido Urso! Vamos! (O Urso se destaca do grupo). Vejam como ele é capaz de andar de patinete. (O Urso pega um patinete e dá voltas pela sala). Não é um boneco maravilhoso? Parece mesmo de carne e osso, não é? Mas fui eu que fabriquei na minha oficina. E vejam agora o Palhaço. Toca a trabalhar! Vamos, que as crianças que uerem ver vocês. (O Palhaço avança, e põe-se a fazer piruletas e levar tombos próprios de palhaços de circo). É um dos bonecos mais bonitos do meu circo. E agora passo a mostrar a vocês a minha linda Bailarina, a boneca mais extraordinária que vocês já viram. Ela sabe dançar como ninguém. É a melhor maravilha que saiu de minha oficina. Vejam do que ela é capaz. (Gritando para dentro) Música! (Inicia-se a música, enquanto a Bailarina rodopia pela sala). Não é realmente um encanto? É perfeita, mas menores coisas. E sabe até falar. Querem ver? (À Bailarina). Diga a essas crianças que aqui estão: Você é gente ou boneca?

BONECA: Boneca.

GOLIAS: Do que você gosta mais?

BONECA: De dançar.

GOLIAS: E além disso?

Boneca: De música.

Golias: Estão vendo só? É uma preciosidade. E não é só falar e andar que os meus bonecos sabem. Tenho aqui este Leão que sabe urrar perfeitamente. Querem ouvir? Venha cá Leão. Solte uns urrus para eles. (O Leão avança e solta um urro). Muito bem. É um leão perfeito, não é? É o boneco mais novo que fiz. Sabe até mesmo fazer acrobacias. Contratei um domador de circo para ensinar o meu Leão, e / ele aprendeu direitinho. Querem ver? Domador! Onde está você. Do mado r? (Domador entra correndo).

Do mador: Pronto, seu Golias!

Golias: Vamos ~~mostrar~~ fazer o Leão mostrar tudo o que sabe.

Domador: Sim, senhor. Vamos, Leão! Vamos!

Leão: Auuu! Auuu!

Domador: Vamos, leão!

Leão: Auuu! Auuu!

Golias: Mais alto ainda! Urre com mais força!

Domador: estalando o chicote: Vamos, Leão! (dá uma chicotada no Leão, que grita de dor e se encolhe todo). Vamos!

Leão: Aiii!

Golias: Que foi isso?

Leão: mostrando o Domador - Ele bateu com muita força.

Golias: O quê?

Leão: Bater assim duro não vale.

Domador: Aqui no circo vale tudo. Você é o leão e eu o Domador. Vamos logo! (bate no Leão com o chicote).

Leão: Aiii! (Corre pra trás de uma cadeira).

Golias: Mas o que é isso?

Domador: Esse Leão é um medroso de marca maior. Vamos, Leão! (Corre atrás do Leão com o chicote).

Leão: correndo pela sala - Aiii! Socorro! Me acudam!

Domador: Toma, prá não ser medroso!

Leão: correndo sempre - Socorro!

Golias: para a platéia - Mas que droga de Leão! Não vale nada. Vou desmanchar esse e fazer um outro.

Domador: parando - Venha já saltar por dentro deste arco! Está ouvindo? Já e já, se não quiser apanhar dobrado. Vamos!

Leão: Não quero apanhar! Não quero! Socorro!

Domador: estalando o chicote - Vamos! (Como o Leão, em vez de vir, recua mais, o domador corre para ele. O Leão foge, e depois de umas voltas, desaparece de cena).

Golias: Vou desmanchar esse Leão amanhã mesmo. Não presta para nada!



Domador- voltando para junto de Golias e jogando o chicote no chão: - Não quero mais trabalhar neste circo. A quele Leão desmoraliza qualquer um. Vou-me embora agora mesmo. (Tira o casaco de Domador e sai).

(O Leão voãta cautelosamente)

Golias: voltando-se para a plateia e mostrando o Leão - Voces já viram que papeção que êle fêz! Onde já se viu isso? Que grande medroso!

Leão: Aqu êle Domador bate com muita força.

Golias: E v ocê voce foge como se fôsse um ratinho. Pois fique sabendo que se voce fôr vendido até amanhã cedo, vai para a oficina di reitinho.

Leão: Prá oficina? Prá quê?

Golias: Porque voce vai ser...

Velha: entrando e interrompendo Golias - Dá licença, seu Golias?

Golias: com amabilidade profissional - P ois não, minha senhora. Pode ir entrando. O que é que deseja?

Velha: Ê verdade que o senhor vende bonecos?

Golias: Os melhores que existem.

Velha: Gostaria de dar um ao meu neto. Êle vai fazer anos daqui a uns dias.

Golias: Como não? Tenho lindos bonecos à sua escolha.

Velha: Queria que o senhor me mostrasse alguns. Infelizmente cheguei tarde, não vi o espetáculo de hoje.

Golias: Que pena? (A parte) A inda bem que ela não viu o Leão correr de medo! (Para a velha). Mas não faz mal. Se a senhora quiser vir amanhã cedo, farei uma demonstração especial para a senhora.

VELHA - Será ótimo.

Golias: aparte - Assim terei tempo de arranjar outro domador prá vender o Leão.

Velha: Voltarei amanhã cedo.

Golias: Muito bem, minha senhora.

Velha: Então, até amanhã.

Golias: Até amanhã. (sai a Velha) Agora voces tratem de ficar cada um na sua posição. (Correm os bonecos para seus lugares). Todos imóveis! Zarapatan! (Faz o gesto magico, apaga as luzes principais e sai).

Os bonecos se movimentam aos poucos. O Palhaço dá uma topada num banco.



Palhaço: Ui!

Todos: Paiu!

Boneca: Cuidado com o seu Golias! Ele ouve tudo.

Palhaço: Bati a minha perna. Fêz um calombo.

Urso: Boneco não faz calombo.

Palhaço: Não faz? Bata sua cabeça no chão, prá ver o galo que faz.

Leão: É mesmo. Outro dia preendi o rabo na porta, e doeu pra xixi!

Urso: Doeu, mas não faz calombo.

Palhaço: Voce pensa que boneco não sofre?

Leão: Eu acho que sofre. O meu rabo dói até hoje.

Bailarina: E eu, quando sou obrigada a dançar de mais, sinto dores nos pés.

Urso: Isso é do sapato apertado. Boneco é assim mesmo.

Palhaço: Não seja teimoso. Nós somos bonecos especiais. Somos quase gente.

Bailarina: Eu me sinto como gente mesmo.

Leão: Eu também.

Urso: rindo - Ora vejam só! Um leão sentindo-se como gente.

Palhaço: Ele se sente quase um leão.

Leão: Eu me sinto como um verdadeiro Leão.

Urso: rindo mis ainda - Então porque teve medo do Domador?

Leão: Porque êle me bateu. Queria ver se êle batesse em voce, se voce não teraia medo.

Urso: Dava-lhe uma boa patada na cabeça.

Palhaço: Sim? O seu golias punha voce prêso três dias.

Urso: Não ligo prá isso.

Palhaço: Seriam três dias sem comer. Voce come, não come?

Urso: Claro que como. Gosto de mel.

Palhaço: Está vendo só? Então não é boneco, porque boneco não come.

Leão: É mesmo! Eu não sou boneco, porque como carne todos os dias.

Urso: Mas ai tinha uma bobeca, que a gente virava ela assim, e ela c horava de fome. (Risos gerais).

Palhaço: Não era de fome, não;

Urso: Então do que era?

Bailarina: Essas boneca dizem (imitando): "Mamaê"!

Urso: Mas boneco não tem mãe.

Bailarina: É só fingindo. É por isso que é boneco. Mas não somos fingidos.



- Urso: Somos, sim. O seu Golias fabrica a gente aí na oficina. Põe u  
uma porção de molas pra andar, falar, comer tudo isso. Por  
isso somos bonecos.
- Bailarina: Você está erradinho da silva. O seu Golias fabrica boneco,  
está certo. Mas depois é que em aquela magia, que faz o bo-  
neco virar meio gente.
- Urso: E pra que isso?
- Bailarina: Isso eu não sei.
- Palhaço: Mas eu sei.
- Todos: Então conte! Conte!
- Palhaço: O caso é o seguinte: o seu Golias ganha dinheiro vendendo bo-  
necos.
- Leão: É verdade. Ele vai me vender.
- Urso: Assim você fica livre deste circo aqui.
- Leão: Mas posso ir para um lugar pior.
- Urso: Pior que aqui? Duvido.
- Bailarina: Fiquem quietos! Deixem o palhaço falar.
- Palhaço: Com a magia do seu Golias, nós vamos valendo mais. E ele gan-  
ha mais dinheiro.
- Leão: Então é isso?
- Bailarina: Acho que o palhaço tem razão. Boneco meio gente vale mais.
- Palhaço: Mas o seu Golias não sabe de uma coisa.
- Bailarina: O que é?
- Palhaço: Fazendo gesto para se aproximarem mais, e falando mais baixo -  
Quando o boneco começa a virar gente, não pára mais.
- Leão: Como é isso?
- Palhaço: O seu Golias faz a magia, o boneco aprende a andar, a falar e  
a comer. Depois vai indo até virar gente de uma vez.
- Leão: No duro mesmo? Gente de verdade?
- Palhaço: Eu e a Bailarina viramos gente, e vocês dois virarão bichos  
de verdade.
- Urso: duvidade -- Será que vou ficar Urso mesmo? Não acredito.
- Palhaço: Você vai ver.
- Leão: Então eu vou virar leão de verdade? Oba! Aí não terá mais  
medo de nada. (Urta) Auuu!
- Todos: Psiu!
- Urso: E que fazemos quando virarmos gente ou bicho de carne e osso?
- Palhaço: Eu vou me empregar num circo de verdade.



Leão: E eu vou morar no mato.

Urso: Então eu vou para as montanhas. Dizem que lá há mel delicioso.  
(Estala a língua)

Leão: E voce, Bailarina, que fará?

Bailarina: Eu? Eu não sei.

Palhaço: Voce poderá entrar para um corpo de bailad~~as~~

Bailarina: Não sei se gestarei. Não fiz planos ainda.

Palhaço: Mas é bom que o velho Golias não saiba nada disso.

Urso: Será que viraremos carne e osso algum dia? (palpa os braços, com ar de dúvida) Como é que voce sabe de tudo isso, Palhaço?

Palhaço: Há tempos eu comecei a sentir que não era mais o mesmo. Percebi que estava mudando. Comecei a sentir dor, fome, alegria e tristeza. E a gostar de conversar com os outros e de ver o mundo em volta.

Bailarina: erguendo-se e afastando-se do grupo - Eu também havia desconfiado disso.

Leão: Voce também? Como foi? Conte para nós.

Bailarina: Antes eu dançava como uma boneca. Não sentia nada. Depois comecei a sentir o encanto da música. (Vai para o centro da sala. O Palhaço corre e liga a vitrola). A beleza da dança! (Põe-se a redopiar pela sala. Os outros assistem, emocionados).

Um rapaz para à porta, maravilhado.

Quando todos dão pela sua presença, há um corre-corre precipitado. A música para, a Bailarina dá um pequeno grito e se refugia num canto, enquanto o Leão e o Urso se escondem atrás dos móveis.

Joãozinho: Meus amigos meus amigos! Por favor, não vão embora! Eu não queria assustar vocês.

Palhaço: Quem é voce?

Joãozinho: Meu nome é Joãozinho.

Palhaço: Que Joãozinho? Isto não esolarece nada.

Joãozinho: Eu vendo pipoca na porta do circo.

Leão: Então é voce que vende pipoca já fora?

Joãozinho: Eu mesmo.

Urso: Não acredite o.

Joãozinho: Não? Então veja o que é isto. (Atira um saquinho em direção ao Urso, que o pega no ar).

Urso: Pipoca! É feita com mel! Oba! (Põe-se a comer gulosamente).



- Palhaço: Isso prova que voce costuma carregar pipocas no bolso. Mas nós não sabemos o que é e que voce veio fazer aqui. Voce pode ser um espião do seu Golias.
- Joãozinho: Espião? É que é que eu havia de espionar?
- Palhaço: Isso é lá com voce. Ou com o velho Golias.
- Leão: De fat, é com o velho Golias. Ele é que sabe.
- Palhaço: Mas se o velho Golias sabe, éle (aponta Joãozinho) também há de saber.
- Joãozinho: Porque eu hei de saber?
- Palhaço: Então o seu Golias manda voce espionar, mas não diz o que deve espionar? Que negocio é esse?
- Leão: Isso m esmo! Que negocio é esse?
- Joãozinho: Que negócio é esse o que?
- Palhaço: Então voce é espião e não quer confessar, hein?
- Leão: ameaçador - Faremos ele confessar. Todos os espiões devem confessar. Auuuu! (Avança um passo).
- Joãozinho: Calma, meus amigos! Calma!
- Palhaço: Ah, veio espionar e pede calma!
- Leão: Não terá calma nenhuma. Confesse primeiro!
- Palhaço: avançando - Confesse!
- Bailarina: dando um salto para frente - Parem! Parem! Onde é que voces vão?
- Palhaço: Vamos castigar aquele espião.
- Leão: Vamos esmagar o bicho. Fazer um picadinho dele.
- Bailarina: Esperem! Esperem! Como é que voces sabem que éle é espião?
- Palhaço: Ele mesmo disse.
- Joãozinho: Eu não disse nada.
- Bailarina: Pois eu acho que éle não é nada disso.
- Palhaço: E eu acho que ele não passa de um espião.
- Leão: Eu tambem acho.
- Bailarina: Eu não acho.
- Palhaço: Somos então dois contra um. Dois acham que é, e um que não é.
- Bailarina: Perguntemos então ao Urso. (Ao Urso) Que é que voce acha? É espião ou não?
- Urso: que acabou de comer as pipocas e lambe os dedos, a Joãozinho - Voce tem mais pipoca aí?
- Joãozinho: Tome lá. ( Joga outro saquinho para o Urso).
- Urso- Não é espião. É pipoqueiro, mesmo.
- Bailarina: Estão vendo?
- Palhaço: Agora estamos empatados: dois a dois.
- Leão: Isso. Dois a dois.



- Bailarina: Que gente teimosa! (A Joãozinho). Você não pode provar o que está dizendo?
- Joãozinho: Posso. A qui esta minha licença para vender pipoca.  
Estende um papel para o mais proximo, que é o Leão. Este pega o papel, vira ponta cabeça, franze a cara.
- Leão: Está cheio de risquinhos, aqui.
- Palhaço; tomando-se o papel - Seu ignorante! Seu analfabeto! (Olha o papel). Estes risquinhos aqui, que parecem perninhas de barata, são retratinhos das pipocas.
- Bailarina: Deixe-me ver. (Pega o papel. Lê) "Prefeitura Municipal. Joãozinho da Silva. Vendedor Ambulante. Vale de Janeiro até dezembro". Vocês estão vendo como ele não é espião?
- Joãozinho: O que é vendedor ambulante?
- Palhaço: Bem, vendedor voce sabe o que é, não é?
- Leão: Isso eu sei.
- Palhaço: Ambulante é uma coisa que anda. Com duas perninhas. Ou quatro perninhas.
- Leão: Quer dizer que vendedor ambulante é o que vende coisa que anda? Que vende cavalo, boi, cabrito?
- Palhaço: Seu bôbo!
- Urso: Isso tudo está errado, porque pipoca não anda.
- Leão: Então como é que ele é vendedor ambulante?
- Urso: Sei lá eu? Mas ele vende pipoca. E dá boa. Eu conheço.
- Bailarina: Quem vende pipoca não pode ser espião.
- Leão: Será que não pode?
- Palhaço; Pode. Já me contaram de uma moça que era cantora e dançarina e tam bém era espiã.
- Bailarina: indignada - Voce vai acabar dizendo que eu também sou espiã.
- Palhaço: Os espiões sempre fazem alguma coisa, além de espionar.
- Bailarina: Prá vove, todo mundo é espião.
- Palhaço: E prá voce todo mundo é bonzinho.
- Leão: Então volta tudo pra tras outra vez. Vamos contar quem acha que ele é espião e quem não acha.
- Joãozinho: Meus amigos, por favor! Não briguem por minha causa. Eu irei embora, e está tudo acabado.
- Bailarina: ao Palhaço e Leão - Não deixarei ele ir embora, só por causa das bobagens que voces dizem.
- Palhaço: Não deixarei ele ir embora sem ser castigado como espião.
- Leão: Isso mesmo. Não deixaremos o espião fugir.
- Palhaço: Então vamos prende-lo Leão.



Leão: Vamos! Auuuu!

Bailarina: Urso! Urso! Não vamos deixar que o Joãozinho seja castigado como espião vamos?

Urso: Não. Ele vende pipoca, Não é espião.

Palhaço: Agarramos o espião.

Leão: Auuuu!

A Bailarina puxa Joãozinho para um canto, o Urso se interpõe entre eles o Palhaço e o Leão.

Palhaço: Sai da frente, Urso.

Urso: Não saio. Se você vier, toma uma patada!

Leão: Saia daí.

Urso: Não saio.

O Leão e o Palhaço tentam rodear o Urso, batem numa cadeira, que cai, e há confusão geral. Golias assoma à porta acende a luz maior!

Golias: Que barulho é esse aí?

O Palhaço, o Urso, o Leão e a Bailarina tentam disfarçar, imobilizando-se. Joãozinho se adianta!

Joãozinho: Descupe, seu Golias. A culpa é toda minha!

Golias: Você não é o pipoqueiro aí da porta?

Joãozinho: Sou, sim.

Golias: Que é que está fazendo aqui?

Joãozinho: Eu ouvi música e movimento aqui dentro, e entrei para ver o que era!

Golias: Música? Movimento? A esta hora? Impossível!

Joãozinho: Por isso mesmo que eu vim ver o que era.

Golias: Não podia ser música. Quando eu não estou aqui, ninguém se move.

Joãozinho: No entanto, quando eu entrei aqui!...

Bailarina: aflita - Psiu! (Faz gestos para Joãozinho).

Golias: Quem fez barulho aí?

Joãozinho: percebendo - Nada, nada, seu Golias. Foi eu mesmo que fiz barulho. Deve ter sido confusão minha, porque as coisas todas estavam no seu lugar!

Golias: Ah, bem! Os meus bonecos parecem gente, mas só andam e falam quando eu faço um gesto. Assim: Zarabatam! (Faz um gesto, todos se movimentam).

Joãozinho: Formidável!

Golias: Eles trabalham para mim. Dão espetáculos de circo, representam, dançam. E eu costume vendê-los, até. E por bom dinheiro!



Joãozinho: Devem valer muito'.

Golias: Muito. Ainda hoje veio uma senhora comprar um. Eu ia vender o Leão. Mas o Domador que trabalhava para mim, e que não era boneco e sim gente, resolveu ir embora e estragou meu negócio.

Joãozinho: Foi embora? Mas porquê?

Golias: Implicou com o Leão. Por isso eu prefiro meus bonecos, Não pensam nada, não têm coração e nem vontade.

Joãozinho: Esse Leão parece tão perfeito, tão bonito!

Golias: Mas não vale nada'. Ficou mal feito. Acho que não conseguirei vendê-lo. Vou desmontar esse e fazer um outro. (Virando-se para o Leão). Pensando bem, vou tratar disso agora mesmo'. Venha cá, Leão.

Leão: Não, não, não quero ir!

Golias: Venha cá. Você vai ser desmontado ainda esta noite'. Amanhã cedo terei outro para mostrar à velha.

Leão: Não, não! Não quero ser desmontado'.

Golias: Você não tem querer. Boneco não tem vontade.

Leão: Não quero, não quero!

Golias: Venha cá! Não espere mais. Vou desapertar os parafusos todos. (Puxa enorme chave inglesa).

Leão: Deixe os meus parafusos!

Bailarina: adiantando-se - O sr. não podia...só por esta vez...

Golias: Que é que você quer?

Palhaço: adiantando-se - O sr. não podia perdoar o Leão?

Golias: Não. Ele não presta para nada. Vai dar prejuízo.

Leão: Prometo fazer melhor da outra vez! Juro!

Bailarina: Deixe o Leão ficar, sim? Ele é tão bonzinho!

Golias: Bo nzinho, nada! Não sabe nem urrar para o Domador!

Leão: Não sei, porque ele me bate.

Golias: Domador é prá bater.

Leão: Dói mesmo.

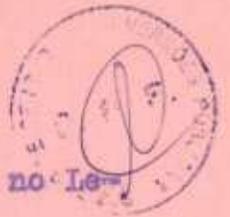
Golias: Boneco não dói.

Palhaço: Por favor, seu Golias!

Golias: Deixem de se meter nisto. Senão desmonto vocês dois, também. (Aponta a chave inglesa para os dois, que correm para onde está o Urso)

Leão: Não quero ser desparafusado'. Soltando os parafusos, meu rabo cai no chão. As orelhas e o focinho também'.

Joãozinho: Seu Golias! Se o Sr. deixar, eu posso servir de Domador com esse Leão mesmo.



- Golias: Como é? Como foi que voce disse?
- Joãozinho: Posso vestir a roupa de domador. Só fingir que bato no Leão. E ele poderá urrar quant o quiser.
- Golias: Hum! Não sei... Voce nunca foi domador.
- Joãozinho: Deixe-me tentar. Só um pouco.
- Golias: E quanto voce vai querer ganhar? Não posso pagar muito.
- Joãozinho: É só para ajudar o sr. e o Leão.
- Golias: Está bem. Faça direito o serviço, que não se arrependerá.
- Joãozinho: Não se preoculpe, Nós faremos assim. (Agarra o chicote do domador, estala-o pert o do Leão). Vamos Leão!
- Leão: Auuu! Grrrrrrr! Auuuuu! (Ru gidos exagerados e aterrorizadores do Leão, estalos de chicote e gritos de Joãozinho).
- Golias: Muito bem, muito bem! É assim mesmo. Joãozinho, voce está cog tratado. Acomode-se aí num canto, que amanhã cedo faremos uma demonstração para a Velha. E voces, meus bonecos, silêncio agora. Todos imóveis! Zarapatam! ( Os bonecos se imobilizam, Golias vai para a porta). Até amanhã.
- Joãozinho: Até amanhã.
- Sai Golias, apagando a luz maior. Os bonecos voltam correndo a cercar Joãozinho.
- Leão: Muito obrigado, Joãozinho. Voce salvou minha vida.
- Bailarina: Voce salvou nós todos. Salvou o nosso segredo.
- Palhaço: Desculpe eu ter pensado que você era espião.
- Joãozinho: Não tem importancia.
- Urso: Voce ainda tem pipoca aí?
- Joãozinho: Pode servir -se a vontade. (Tira do bolsa novo saco de pipocas e dá ao Urso).
- Urso: Nunca comi tanta pipoca junta.
- Joãozinho: Agora precisamos ver o q ue vai acontecer amanhã. Deve vir aí a tal senhora, a compradora.
- Leão: Tomara que ela me compre! Só assim escaparei de ser desmontado!
- Joãozinho: Faremos uma linda demonstração.
- Leão: Urrarei com tôdas as minhas forças. Assim!
- Abre uma enorme boca, todos correm e o agarram.
- Palhaço: Cale a boca! Voce está louco?
- Bailarina: Deixe o urro para amanhã.
- Palhaço: Senão o seu Golias ouve mesmo.
- Leão: Então não posso nem treinar um pouquinho?
- Bailarina: E nosso segredo? Se o seu Golias souber que nós falamos e andamos sem ordems dele, estamos perdidos.
- Leão: Esse aqui agora também sabe. (Aponta para o Joãozinho).



Palhaço: Mas êle é dos nossos.

Joãozinho: Ajudarei voces em tudo que eu puder. Ate mesmo a fugir, se v oces quiserem!

TODOS: alto.- Fugir?

Joãozinho: Psiu!

Palhaço: Fugir como? Estamos presos aqui.

Eu não entrei pela porta? Por onde se entra, pode-se sair.

Bailarina: Como fugiremos? Que faremos lá fora?

Joãozinho: Ué! O que todo mundo faz.

Palhaço: Mas nós somos meio bonecos. Quem cuidará de nós? Quem arranjará comida para nós?

Joãozinho: Voces mesmo, ora essa!

Leão: Não sabemos fazer nada.

Joãozinho: Voces aprenderão tudo. (Ao Leão) Voce não sobe escada e não salta por dentro do arco?

Leão: Isso eu aprendi!

Joãozinho: ao Urso - E voce não aprendeu a andar de bicicleta?

Urso: Isso é sopa.

Joãozinho: Então voces aprenderão tudo o mais.

Bailarina: De que viveremos? Não temos dinheiro para comprar comida.

Palhaço: É verdade. Não poderemos comprar comida. Não temos dinheiro.

Leão: É o seu Golias que compra pra nós.

Joãozinho: Com que dinheiro êle compra?

Palhaço: Com o dêle, naturalmente.

Joãozinho: E onde é que êle arranja êsse dinheiro?

Bailarina: Isso não sabemos!

Joãozinho: Mas eu digo onde: é com o dinheiro que recebe com os espetáculos que voces dão.

Leão- Será?

Palhaço: Quer dizer então que...

Joãozinho: Que voces trabalham, êle recebe o dinheiro e compra comida para v oces.

Leão: E poderemos fazer isso tudo nozinhos?

Joãozinho: Porque não?

Palhaço: Mas...ficaremos sem dono?

Joãozinho: Prá que dono? Mandem o seu Golias passe ar.

Leão: E quem será nosso dono?

Joãozinho: Voces mesmos. Serão donos do proprio circo.

Palhaço: Quer dizer que fundaremos um circo nosso?



- Joãozinho: Claro!
- Leão: Só nosso?
- Joãozinho: Naturalmente!
- Palhaço: Já entendi tudo!
- Urso: Viva o nosso circo!
- Leão: Viva!
- Palhaço: Vamos fazer nossos planos desde já?
- Leão e Urso: Vamos!
- Bailarina: Não! Não faremos nada disso.
- Palhaço: O que?
- Leão: Porque não?
- Joãozinho: Que há com você, Bailarina?
- Palhaço: Não quer vir conosco? Quer ir embora sozinha? Para algum outro circo?
- Bailarina: Não é isso. Estaremos sempre juntos. Mas acho que não devemos fugir. Não somos mais bonecos, mas ainda não somos gente.
- Palhaço: Você acha que não?
- Bailarina: Eu teria medo de ficar sozinha. Longe daqui.
- Joãozinho: Porque?
- Bailarina: Somos feitos numa oficina. Ainda não sabemos pensar e sentir como gente. Não é verdade? Digam vocês, se não precisam às vezes de oficina?
- Leão: De fato, às vezes meus parafusos ficam meio frouxos.
- Urso: No mês passado o seu goliás precisou apertar todo o meu focinho de novo.
- Leão: E o meu rabo também. Quando eu prendi ele na porta!
- Bailarina: Não é mesmo? Vocês vêem que não podemos fugir.
- Palhaço: Que pena!
- Urso: E quando fugiremos então?
- Bailarina: Quando formos gente de uma vez. Gente completa.
- Palhaço: E como saberemos disso?
- Bailarina: Nós sentiremos que somos gente. Ai então será a hora de fugir.
- Leão: Eu já estava tão alegre com o nosso circo!
- Bailarina: Só espero que não demore muito.
- Palhaço: Então vamos dormir.
- Urso/Leão: Vamos.
- Palhaço: Boa noite para todos.
- Urso/Leão: Boa noite.
- Joãozinho/Bailarina: Boa Noite.

O Urso, o Leão e o Palhaço se retiram.



Bailarina a Joãozinho: Até amanhã, Joãozinho!  
Caminha para a saída.

Joãozinho: Bailarina!

Bailarina: Que é?

Joãozinho: Porque voce não se acha ainda gente completa?

Bailarina: Não sei bem. Acho que não, apenas!

Joãozinho: Voce disse que gosta de música. E que sente o encanto da dança!

Bailarina: É verdade. Não sou mais uma boneca. Mas nunca chorei. Nós só fim gimes que choramos. E não gostamos de ningu'm. Eu sei que as pessoas choram, de alegria ou de tristeza. E gostam uma das ou tras.

Joãozinho: Voce sabe o que é gostar?

Bailarina: Não!

Joãozinho: Voce gosta de mim?

Bailarina: Não!

Joãozinho: Voce gostaria que eu fosse embora? E não voltasse mais?

Bailarina: Eu? Eu não sei. Não sei o que é ir embora e não voltar mais!

Joãozinho: Um dia voce saberá!

Bailarina: Talvez. (retira-se)

Joãozinho se acomoda no chão, para dormir, enquanto as luzes se apagam!

:::: 2º quadro ::::

No dia seguinte, as luzes se acendem de repente, enquanto Golias adsema à porta.

Golias: Zarapatam! Vamos, meus bonecos! Vamos trabalhar. Todos a seus postos. É hora de começar a função. A senhora que vai comprar um de voces já está chegando. Não percam tempo. Vamos!

Correria de todos. Joãozinho se levanta depressa os bonecos todos correm a se arrumar, e cada um vai assumindo a atitude de sua função!

Golias: Todos prontos! Voce, Joãozinho, esta pronto para as suas novas funções?

Joãozinho: Preparado para tá do.

Golias: Então vamos! Vão ensaiando um pouco, enquanto ela não chega.

Põe-se todos em atividade. Batem na porta.

Golias: É ela! Joãozinho, vá abrir a porta!

Joãozinho abre a porta. Entra a Velha, cumprimentando amavelmente o rapaz.

Joãozinho: Queira entrar!

Velha: Bom dia para todos.

Todos: Bom dia.

Golias: Bemvinda de novo ao circo do bonecos.

Joãozinho: Queira sentar-se aqui.

Velha: Obrigada. (senta-se) Vejo que estão todos em grande atividade.

Golias: Estamos sempre prontos a dar um espetáculo para nossos clientes a qualquer hora do dia ou da noite. (Voltando-se para os bonecos) Estão todos preparados?

Todos menos a Velha: Sim, sr.

Golias: Então, vamos! Primeiro o desfile!

Todos desfilam perante a Velha. Golias

bate palmas, todos se alinham no fundo.

Toma a bater, o Uise se destaca e faz piruletas com o patinete. Depois o Palhaço faz cambalhotas e a Bailarina dança, enquanto a Velha junta as mãos, maravilhada!

Velha: Que encanto que eles são! Meu neto vai ficar contentíssimo em ter um deles em casa!

Golias: Estão a sua disposição. Pode levar o que mais lhe agradar. Mas tenho aqui um especial que reservei para a sra, e que é realmente extraordinário. A sra. ira ver o Leão mais maravilhoso do mundo, capaz de saltar por dentro de arcos, subir em escadas jogar bola, etc. (Bate palmas de novo)

Joãozinho estala o chicote, já vestido de Domador. O Leão, rosnando e urrando, sobe uma pequena escada, desce, passa por dentro de arcos. Joãozinho toma a estalar o chicote, o Leão finge estar furioso, avança ferosmente para ele. Joãozinho se defende, e a Velha se encolhe, medrosa!

Velha: Esse Leão deve ser muito feroz.

Golias: É apenas um boneco. Muito perfeito, mas um boneco.

Velha: O sr. poderia mostrar-me de novo aquela linda boneca, que sabe dançar tão bem?

Golias: A boneca? A h, sim, posso mostrar de novo. Mas eu acho que para o seu neto o Leão...

Velha: interrompendo. - Não leve a mal eu insistir, mas é que... o sr. sabe, um Leão feroz como esse, mesmo sendo boneco, mete medo nas pessoas. Meu neto pode não gostar.



- Golias: Os meninos são valentes e gostam desse tipo de bicho feroz. Seu neto não gostará de ganhar uma boneca. Isso é para meninas.
- Velha: ~~Vou lhe dizer uma coisa. Essa Bailarina é tão linda, que se meu neto não a quiser, eu mesma gostarei de tê-la em casa, emfeitando a sala. Pode mostrá-la de novo?~~  
Vou lhe dizer uma coisa. Essa Bailarina é tão linda, que se meu neto não a quiser, eu mesma gostarei de tê-la em casa, emfeitando a sala. Pode mostrá-la de novo?
- Goñias: de má vontade - Está bem. (Bate palmas, surge a música, a Bailarina rodopia sozinha pela sala, felis. A Velha não esconde sua atração pela boneca).
- Velha: É muit o bonita mesmo! E como dança bem! Parece uma verdadeira môça de balê. Fico com ela.
- Golias: É a mais cara de tôdas.
- Velha: Mesmo assim, eu quero essa. Farei um sacrifício, mas ficarei com ela.
- Golias: Está bem. A sra. terá a sua boneca. Eu não queria vende-la, pois é o maior atrativo do circo. Mas como a sra. insiste...
- Velha: erguendo-se - Muito obrigada. O sr. pode mandar entregar hoje?
- Golias: Será entregue daqui a pouco na sua casa.
- Velha: Então, até logo.
- Golias: Até logo. Passe bem.
- (Sai a Velha. Golias faz um gesto) Zazapatani! Voltem a seus lugares. (Os bonecos se imobilizam).
- Joãozinho: E eu, que faço?
- Golias: Coloque a Bailarina numa caixa para bonecas, que há lá no depósito. Ficará pronta para ir embora.
- Joãozinho: Sim, sr.
- Golias sai! Todos rodopiam a Bailarina, abraçam-na.
- Palhaço: Está contente por ir embora?
- Leão: Esta não foi a minha vez, ainda.
- Urso: A sua futura dona parece boas pedras. Parabéns a voço, Bailarina  
A Bailarina não sabe o que fazer. Parece confusa.
- Palhaço: Não gostou desta velha tão simpática?
- Leão: aos outros mostrando a Bailarina. - Ela não parece estar alegre não?
- Bailarina: Não sei se estou alegre ou triste. Mas alguma coisa aqui de ntrw está me apertando. (Aponta o peito).
- Urso: Deve ser alegria.



Bailarina: Tenho vontade de... não sei o que é...

Joãozinho: Bailarina! Você quer ser posta numa caixa? Quer ir embora como uma boneca? Como se fosse um objeto qualquer?

Bailarina: Eu não sei... eu não sei...!

Joãozinho: Devo ir buscar a caixa?  
Vai até a porta, tristemente. A Bailarina olha aflita para todos. De repente se afasta bruscamente para um canto e rompe em choro.

Palhaço: Bailarina? Cuié isso?

Leão: Que é que você tem?

Urso: Está com os olhos cheios de água!

Palhaço: São lágrimas! Você está chorando!  
Joãozinho volta correndo. Passa os dedos pela rosto da Bailarina.

Joãozinho: Lágrimas!

Bailarina: Não posso deixar vocês! Não posso! Não quero ir embora, sozinha.

Joãozinho: Você não é mais uma boneca, Bailarina! Está chorando lágrimas. Lágrimas de gente!

Bailarina: surpresa - O quê?

Joãozinho: Não está percebendo? Você já é gente. Gente como eu!  
A Bailarina passa a mão pelo rosto, olha a mão molhada, compreende.

Bailarina: Então... é verdade?

Joãozinho: Sim! Sim! O que você mais queria! Ser gente!

Palhaço: Gente?! Então eu também também já sou gente!  
Pula de contentamento.

Leão: E eu já sou um verdadeiro Leão.

Urso: E eu um Urso de verdade!

Bailarina: Como estou feliz!

Joãozinho: Cuié bom para vocês todos!

Palhaço: Sim, sim. Agora já podemos fugir.

Leão: E ter o nosso circo.

Urso: Viva o circo!

Palhaço e o Leão: Vivôôô!

Bailarina: Fugir?

Joãozinho: É preciso fugir logo. Enq uanto é tempo.

Bailarina: Sem arrumar nada?

Palhaço: Não há tempo a perder.



Fls. 18

Joãozinho: Vamos logo.

Vão para a saída, arrastando a Bailarina!

Urso/Leão: Fugamos!

Palhaço: Enquanto seu Golias não vem!

Bailarina: Não posso sair assim. Preciso pegar minha capa. Faz parte do vestido.

Joãozinho: Vamos assim mesmo.

Bailarina: Vão indo, que eu pego minhas coisas.

Palhaço: Está bem. Mas não demore.

Joãozinho: Esperamos você lá na rua.

Bailarina: Irei num instante.

Saem todos, menos a Bailarina, que se põe a procurar a capa. Acha-a, atira-a sobre os ombros e vai sair, quando vê Golias, severo, parado à porta. Dá um pequeno grito de susto.

Golias: Então? Aprenderam coisas que eu não ensinei? Querem fugir, como gente ingrata? Já não são mais bonecos, não é? Eu andava meio desconfiado, mesmo.

Bailarina: Não... não é isso... eu... nós...

Golias: avançando - Sim, eu sei! Fugiram todos, não é? Menos você, naturalmente. Pensam que podem comigo? Eu sei mágicas que vocês não conhecem.

Bailarina: Por favor, seu Golias. Deixem-me ir... não... não sou mais boneca...

Golias: Agora quer ser gente, então? Eu sei lidar com gente, também.

Bailarina: Por favor!...

Golias: Sei como transformar pessoas em outras coisas. (Faz um gesto, volta a música). Você está presa a esta música. Não pode fugir dela. Está percebendo como está presa?

A Bailarina, contra a sua vontade, deixa cair a capa e põe-se a dançar mansamente.

~~Transformarei você numa rosa.~~

Transformarei você numa rosa! É uma linda rosa branca. Uma bailarina como você parece uma rosa branca. Quem iria desconfiar? Mandarei a rosa para aquela Velha. Não poderá dizer que não recebeu nada.

Golias: Ah, ah, ah! Pronto! Aí está. Nunca mais serpa gente, Irá enfeitar o jardim da Velha. E ninguém saberá mais dela. E a mim ha vingança! Ah, ah, ah, ah!

""""3º quadro""""

Cenário de rua ou estrada, com um banco de pedra de um lado, e de um outro um muro. Cruzam-se o Leão e Urso, e o Palhaço varias vezes pelo cenário, chamando pela Bailarina. Depois entra Joãozinho.

Joãozinho: Bailarina! Onde está voce? Bailarina!

Joãozinho: esperançoso - Alguma novidade?

Palhaço: Nem sinal dela! Não sei como sumiu assim.

Joãozinho: ao Urso que v em entrando - E voce? Viu alguma coisa?

Urso: Nada, nada!

Palhaço: Desapareceu sem deixar nenhum rastro!

Joãozinho: Não sei como foi isso! (Vê que o Leão vem entrando). E voce?

Leão: Procurei em toda a parte. Mas não achei nada.

Palhaço: Num momento estava conosco. Logo depois...pluft...Feito uma bolha de sabão.

Leão: Será que o seu Golias não desmontou ela?

Palhaço: Voce sabe que nós já somos de carne e osso, e não podemos mais ser desmontados?

Urso: Pra quem é de carne e osso, outras coisas podem acontecer.

Leão: O seu Golias pode até ter matado ela.

Urso: Ele não têm pena de ninguém.

Joãozinho: Tenho certeza de que ela está viva, e que está esperando por mim em algum lugar.

Palhaço: Então continuaremos procurando.

Joãozinho: Eu continuarei. Mas voces, não. Voces devem tratar de sua vida. Devem cuidar do circo que voces vão montar juntos.

Palhaço: Sem voce e sem a Bailarina? Não queremos.

Urso: Não queremos.

Leão: Não queremos.

Joãozinho: Obrigado, meus amigos.

Palhaço: Então vamos, Leão. Vamos, Urso. Vamos procurar mais.

Leão/Urso: Vamos.

Palhaço: Até mais tarde, Joãozinho.

Joãozinho: Até mais, tarde.

Velha: Esta música... eu a ouvi em algum lugar, há pouco tempo! (aproxima-se de Joãozinho). Diga-me jovem, que faz aí tão triste?

- Joãozinho: Procuro alguém, sem poder encontrar. Mas a senhora... já conhece a senhora!
- Velha: E eu já conheço você.
- Joãozinho: Era a senhora que queria comprar a nossa bailarina!
- Velha: Sim. E você era o Domador daquele Leão, não era?
- Joãozinho: Era!
- Velha: Pois a sua Bailarina era uma boneca maravilhosa!
- Joãozinho: A senhora não sabe onde ela está?
- Velha: Não sei. Se soubesse contaria logo a você, pois não gosto de ver gente moça ficar triste. Percebo que você gostava muito dela.
- Joãozinho: Muito!
- Velha: Que pena! Sinto muito não poder ajudar. Adeus!
- Joãozinho: Adeus!
- Velha: Já que você gostava tanto dela, vou dar-lhe de presente uma rosa branca. ...
- Joãozinho: Uma rosa? Mas... que tem a rosa com a minha Bailarina?
- Velha: Venha comigo. Eu moro perto daqui. Em vez de me mandar a Bailarina que eu queria comprar, o velho Golias me mandou uma grande rosa branca. E o disco da música que ela dançava. Mandou dizer que só tinha sobrado aquilo da boneca que eu queria para meu neto. Não sei porque.
- Joãozinho: Não vi rosa nenhuma naquele circo!
- Velha: Veja. (Abre o portão do jardim) Ali está ela. Não é bonita?
- Joãozinho: É linda! E como é grande!
- Joãozinho: Não cabe num vaso. Deixei-a naquele canto e ela não marchou até agora. Está fresca, exatamente como no dia em que veio.
- Velha: aproximando-se da rosa - Nunca vi flor tão bonita como essa!
- Joãozinho: Pode levá-la, se quiser. É sua. E o disco também. (Apanha um disco e entrega a Joãozinho)
- Velha: Muito obrigado
- Velha: Espere. Antes de ir embora, deixe-me ouvir a música pela última vez.
- Joãozinho: Bailarina! É a minha Bailarina!
- Velha: É ela! É ela mesma!
- Bailarina: Joãozinho! (Corre para ele) Esperei tanto tempo que você viesse!
- Joãozinho: E eu te procurei tanto!
- Bailarina: Eu estava encantada. Foi o castigo que o seu Golias me deu, por querer fugir com vocês todos.



Joãozinho: Felizmente te encontrei.

Bailarina: O encantamento que aquele homem mal fez comigo, só você poderá quebrar. E com a minha música!

Urso/Leão/Palhaço- Bailarina:

Bailarina: Meus bons amigos!

Palhaço: Que bom encontrá-los!

Leão- Agora podemos continuar fugindo para bem longe!

Urso: Onde o seu Golias não nos encontra!

Palhaço: E podemos afinal ir para o nosso circo!

Joãozinho: Isso mesmo!

Bailarina: Nós todos juntos.

Leão: Sem ninguém para mandar em nós!

Urso: Seremos donos de nós mesmos!

Leão- Viva!

Joãozinho: Então está combinado?

Palhaço: Está.

Urso/Leão: Está!

Joãozinho: Vamos embora! (Vira-se para a Velha) Obrigado por tudo, boa senhora!

Todos: Muito Obrigado! Adeus!

Bailarina: Que foi isso? Porque a senhora está chorando?

Velha: O meu neto!

Bailarina: Seu neto?

Velha: Ele ficou sem o presente... a boneca... quer dizer, você... sem nada no seu aniversário!

Bailarina: Que pena! Que vamos fazer?

Joãozinho: Tenho uma idéia, pessoal! Venham cá. Digam-me uma coisa: o circo é nosso, não é?

Todos: É.

Joãozinho: Mas para quem é que nós damos os espetáculos?

Todos: Para as crianças!

Joãozinho: Muito bem. Então porque fazemos o espetáculo de estreia para o netinho desta senhora, e convidamos todas as crianças da cidade?

Todos: aplaudindo - Muito bem, muito bem!

Velha: Muito obrigada! A vocês todos!

Joãozinho: Podem os ensaiar agora mesmo.

Todos- Podemos.